

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha....	1\$600 reis
Por semestre sem estampilha....	900 "
Anno com estampilha.....	2\$000 "
Estrangeiro (por anno).....	6\$000 "
Numero avulso.....	40 "

Editor e Proprietario—Germano Augusto dos Santos Guimarães

Redacção e administração rua das Lamellas, n.º 45, 47 e 49

Annuncios e communicados

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 "
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 14 DE JUNHO DE 1897

Liberalismo e bom senso patriótico

O governo que actualmente dirige a administração nacional vac seguindo sereno e firme uma via de sensato patriotismo, e com as manifestações leaes do seu programma liberal.

O conselheiro José Luciano de Castro teve a felicissima inspiração e ensejo de cercar-se de companheiros de experiencia larga, de manifesta competencia, e de firme boa vontade para demonstrarem que nem sempre os programmas do governo são uma mascara a occultar o desmazelo, a insciencia, ou a inesperienza de negocios publicos.

E assim era indispensavel ao estado precario do paiz.

Na rampa d'um abysmo, apenas sustentada por escoras já carcomidas, a economia nacional carece de braços vigorosos que a restaurem, e da abstenção de irritações politicas que perturbem o seu restabelecimento.

Não nos cegam fanatismos partidarios, nem sequer nos prendem compromissos pessoais; acreditamos que este governo ha de commetter erros, que o erro é proprio do homem, por mais versado, por mais sciente, por mais intelligente que seja; mas vemos que, por enquanto, este governo, seja qual for a sua politica partidaria, vae revelando que corresponde á necessidade de atalhar ás grandes calamidades publicas que asoberbam o paiz.

Na parte estreitamente politica, não desmente o seu programma liberal, antes o affirma nas reformas que já tem introduzido em instituições de serviço publico, nos projectos que se annunciam—taes como suppressões do *conservadurismo exaggerado*, tradicionalmente *cabralino*, do Codigão Administrativo, e nas suppressões das demasias da lei eleitoral denunciadora da tendencia violentamente despotica do governo passado.

Com um cuidado digno do mais vivo applauso, o governo aproveitou o interregno parlamentar para o estado extenso d'um complexo de reformas, cujos delineamentos geraes se annunciam, e que merecem já o applauso de todos os que sinceramente desejam que se salve o paiz.

O governo passado teve intenções de concorrer, por criterios diferentes, para a realisação do mesmo fim; seria injustiça negar-lhas; mas seria igualmente injusto deixar de affirmar que não tinha, ao entrar em exercicio, um plano firme de governo, estudos largamente feitos, nem a experiencia de negocios publicos que temperem as exaggerações de systemas theoreticos de governação. Exaggerou tudo, nas suas exaggerações prejudicou a utilidade e boa impressão de algumas disposições necessitaveis das suas reformas, e no seu ideal de exaggeradas restaurações conservadoras, e sem duvida anachronicas, foi até ao despotismo, e não foi mais porque, como teve de confessar o sr. Franco Castello Branco em um dos seus melhores discursos, foi obrigado a reconhecer que—*não estamos no tempo do Marquez de Pombal*.

O que vale é que, como não estamos na epocha pombalina, as exaggerações vão, pelo menos as maiores, a terra, como já se annuncia no recente discurso da corôa.

Pau de dois bicos

Foi nosso primeiro proposito deixar que o articulista concluísse a sua terceira ou quarta edição do *pau dos dois bicos*; mas mudamos de proposito: intendemos que é melhor methodo acompanhá-lo desde já, com as nossas observações, como notas ao texto. O texto serão os artigos do archivista; as notas, para lhe supprir lapsos, e esclarecer o leitor, serão nossas.

Assim, seremos aliados n'este revolver de papeis velhos, e rememoração de factos passados.

Mas não vá ver n'esta mudança uma das nossas vergonhosas contradicções, uma das nossas puerilidades. Se

o são, se são como as variações intellectnaes de creanças (*varium et mutabile*), não as leve tanto a mal, seja grande e magnanimo em não as enxergar, como tem sido magnanimo e grande em nunca enxergar importancias minias, pelo menos... não precisando d'ellas.

Vamos a umas notas ao texto.

Continua o articulista, com uma das suas manhas que a final, e apesar de velhas nada produzem, na insistencia da confusão do author d'estes artigos com os do velho *Enthusiasta*; e, para d'esta vez esmagar o atrevido adversario, atrai-lhe como *douche asfixiante* a affirmação: «E' o mesmo, e era quem dirigia o grupo dos *Enthusiastas*, o responsavel por tudo quanto lá se publicou, *et cetera*».

Isto não é interter o espirito com puerilidades, não; é mais serio que apreciar a crise bancaria, ou a crise financeira do paiz; mas, não vê o articulista, apesar de toda a sua agudeza, que nós se foramos o tal figura minima dos tempos do *Enthusiasta*, estimariamos o ensejo de sacudir poeiras de varia especie?

Não; está absolutamente illudido; nunca assistimos ás reuniões do grupo; nunca fomos representante do mesmo senão em occasiões excepcionaes, e em que de tal figuramos, assim como representamos outros variados papeis, e até a pedido do articulista, que então, e sem oculos, via as personalidades todas, com importancia ou sem ella.

Quem representava o grupo assiduamente, na commissão de vigilancia, e em varias outras partes, era o sr. Eduardo Manoel de Almeida; quem estabeleceu o periodico, como orgão do grupo, foi o sr. Eduardo Almeida; quem recebia os autographos de—todas as publicações do *Enthusiasta*, era o mesmo sr. Eduardo Almeida; quem ia ás reuniões do grupo e tinha largas conferencias com o articulista, pelo menos, á vista de todos os que tem olhos para ver, nas salhas da velha Assembleia, era o sr. Eduardo Almeida; quem... vamos de vagar, não exgotemos tudo n'uma só nota.

Nós, se fomos collaborador do *Enthusiasta*, se fomos o author dos artigos de fundo (e, como já dissemos pouco se nos dá que intenda e acerte, ou não sobre a identidade da pessoa), nunca fomos o director fundador do periodico, que pertencia ao grupo, ou o representava na imprensa, e de quem o referi-

do sr. Eduardo Almeida era o representante directo e official. Lá porque o era, e á custa de que amarguras o foi tanto tempo, não o sabemos: são paginas soltas, e talvez perdidas, da historia secreta do grupo, que nunca prescuramos, nem nos importa. O que podemos informar é que para nós foi grande surpresa, quando, já em epocha decadente do grupo, vimos em jantar offerecido pelo sr. visconde de Saldello ao conselheiro Franco Castello Branco apresentar-se, como representante do grupo, o sr. Pedro Pereira da Silva Guimarães. Nós tambem assistimos, com mais saude e vigor, mas já então como hoje com a nossa humilde representação de pessoa sem importancia. O articulista, que tambem lá estava, é que comete estes lapsos de memoria, e o grave erro de nos enxergar, e até attribuir mais do que se nos deve.

Ora, o sr. Eduardo Manoel d'Almeida, então o representante do grupo, o fundador do *periodiquinho*, o revisor de todos os autographos, o transmissor de todas as deliberações do grupo, está agora na estreitissima alliança do articulista, é o sub-director (ou o director, se o não é o articulista) da... da... da nova empreza; e portanto o sr. articulista interrogue-o, exija-lhe informações, e elle que revele, se quizer, quem foi o author de publicações bastardas, algumas tocando as raias da obscenidade, ou até transpondo-as!

Elle, que, alem de ser o representante official, encontrava repetidas vezes diversos membros do grupo, é que pode informar-lhe quem punha letreiros nas portas, se propunha a commetter outros attentados, não hesitava em provocar um ecclesiastico (que tinha o direito, fosse qual fosse o seu erro jornalístico, de passar livremente pelas ruas da cidade) como quem pratica actos de patriótica benemerencia!

Elle que diga, elle que informe; e se se recusar, não falta d'esse antigo grupo quem preste testemunhos do que vio projectar-se, e praticar-se, quer collectiva, quer individualmente.

Ora aqui tem a razão principal porque não accetamos a responsabilidade individual de tudo quanto se publicou no *Enthusiasta*, nem de tudo quanto praticaram os *enthusiastas* n'essa epocha, repetimos, de exaltações e desvarios, alguns dos quaes só se desculpam pelas effervescencias da idade e pelas intenções de desaffronta, não con-

tra Braga, mas contra o grupo de falsos patriotas e de malcreados, que, tendo insultado os nossos representantes, insultaram depois na sua imprensa toda a cidade de Guimarães, respeitavel pela sua historia, respeitavel pelo seu trabalho!

Mas, se quer insistir no disparate de nos attribuir responsabilidades que não temos, continue, certo porem de que a insistencia será mais alguma cousa do que pequenez, ou insignificancia d'espirito n'este assumpto.

O exemplo da *Revista de Guimarães* foi por nós invocado para provar-lhe a differença que sempre ha entre responsabilidades individuaes e collectivas. Querer negal-o, só com argumentos de valor mulheril.

Em tudo quanto se publica em nome d'um grupo, a responsabilidade, mesmo legal, é do grupo, emquanto que quaesquer do grupo não podem ou não querem isentar-se da imputação collectiva. Repetimos—isto é corrente; e para as facilidades, de processo, e segurança da punição, é que a lei exige a primaria responsabilidade d'um editor. Isto até bachareis imberbes o sabem.

E, sacudida a responsabilidade do que nem escrevemos, nem authorisamos, quer no *Enthusiasta*, quer no *Vimaranense*, quer em qualquer outra publicação em que temos collaborado, declaramos ao articulista—que, do que é nosso, nunca deixamos de assumir toda a ordem de responsabilidades.

O articulista, querendo tambem tentar o genero jocoso, remata affirmando que, se fomos o author dos artigos do *Enthusiasta*, fica provado que foi o sr. Franco o principal conquistador da solução airosa, e, servindo-se da nossa formula, mas invertendo-a, termina:

«E' claro que sim».

Ora veremos o que sabirá d'ahi. No genero das transcrições já vimos que não lhe surtiu o effeito desejado o plano que sonhou, e tanto que, com as transcrições dos papeis velhos já se lhe provon que tanto como o sr. Franco collaborou: 1.º o centro progressista vimaranense d'esse tempo; 2.º o sr. conde de Margaride; e mais do que todos: 1.º a attitudde de toda a população de Guimarães; 2.º o pensamento administrativo, e a resolução generosa do actual presidente de ministros.

Ao articulista é que não vemos serviço de relevo que attribuir, e com pesar nosso, que muito desejamos ser-lhe agradável em alguma afirmação, sem chegarmos ás baixalções lá da panella, que deram em droga, tanto as reputaram, tanto as exaggeraram!

No genero gracioso, em que tenta ensaiar-se, veremos o que produz; mas estamos a temer que o sal se lhe derreta depressa.

(Continúa.)

SABE-SE TUDO

Tornamos a velhos tempos! As portas e muros d'esta cidade, á usança do que se praticou em alguns momentos de excitação grave, tornam-se o almasso erro que os mal intencionados dão vasão ás suas arremetidas, que imaginam alguém receia. E ainda não contentes com esta fórma, que muito lhes apraz, vão mais adiante seguindo as licções que dos antigos adversarios receberam; escrevem bilhetes postaes a cavalheiros d'este concelho, que militam no partido progressista nos quaes repetem o que nas paredes tinham pintado.

Sabe-se tudo! A que se referirão estes escribas?

Ignoramol-o e só por conjecturas o podemos aventar, apurando os ouvidos ao que ha dias se romureja n'esta cidade. Será a uma fallada syndicancia á administração da Santa Casa da Misericordia?

Se o é, vamos dizer o que sabemos afim de que alguém, que não seja tão devedor como os auctores da escripta, fique instruido do que a tal respeito chegou ao nosso conhecimento.

Desde muito tempo que se propala que os negocios da irmandade mais importante e mais benemerita de que Guimarães são grandemente se ufana e que tantas obras de misericordia tem praticado não correu com a regularidade, que os preceitos d'uma boa administração exigem e que por semelhante processo dentro em pouco o patrimonio dos pobres desaparecerá na voragem em que outros capitães e mais avultados se sumiram.

Não sabemos o que haja de verdadeiro nos boatos que correm, mas se attendermos a que quasi ininterruptamente os administradores do Banco de Guimarães têm sido por igual os administradores principaes da Santa Casa da Misericordia, o nosso espirito sente-se propenso a aceitar a veracidade de taes boatos.

Consta-nos que ao exc.^{mo} Governador Civil chegou uma representação assignada por irmãos da Misericordia, relatando as suspeitas que correm e pedindo que para se averiguar do caso se faça uma syndicancia á administração da Irmandade, e mais nos consta que o exc.^{mo} Governador Civil no cumprimento dos seus deveres está disposto a ordenal-a.

Pela nossa parte achamos conveniente e necessario que este acto de boa administração se pratique quanto antes. Com elle todos tem a lucrar; os syndicados que verão competentemente levantada do seu nome as suspeitas que o maculam se ellas são infundadas, os pobres que, pela confiança que readquirirá a Misericordia,

verão augmentar os haveres da corporação que lhes minora as agruras da existencia e que muito necessita que os bemaventurados da fortuna lhes lancem olhos misericordiosos.

Eis o que sabemos o que que não fazemos mysterio aos nossos leitores.



CONVITE

A Camara Municipal d'este concelho.

CONVIDA todos os titulares, commendadores e cavalheiros das diferentes ordens militares e civis, a comparecerem na igreja da Insigne e Real Collegiada, d'esta cidade, no dia 17 do corrente, pelas 5 horas da tarde, para fazerem parte do prestito na procissão de Corpus Christi.

Guimarães e Paços do Concelho, 9 de junho de 1897.

O Presidente,

Antonio Coelho da Motta Prego.



DA NOSSA CARTEIRA

Regressaram na sexta-feira passada da Povoia de Varzim, o sr. visconde de Viomonte da Silveira, e sua ex.^{ma} esposa.

Esteve sabbado n'esta cidade de regresso das suas propriedades das Infantas, o sr. José Peixoto de Magalhães Brandão.

Passou no dia 11 do corrente, o anniversario natalicio do nosso amigo e assignante sr. Carlos Alberto Bezerra do Rego Cardozo.

Parabens.

CHRONICA RELIGIOSA

Mez de Junho

QUARTA-FEIRA, 16 — S. João Francisco.

Exposição do Santissimo na capella de S. Domingos.

QUINTA-FEIRA, 17 — Corpo de Deus.

Santissimo exposto na igreja da Misericordia.

SEXTA-FEIRA, 18 — S. Marcos, ap.

Sagrado Iasperenne na capella de S. Francisco.

Tentativa de envenenamento

(CONTINUAÇÃO)

Nunca provas-te a strychnina?

— Já.

— Como ?

— Eu metia o pão no balse onde estava a strychnina, e quando o tirava para comer sempre viaha um bocadinho no pão (!)

— Não acredito que tu quizeses matar o patrão só pelo motivo de não queres estar em casa d'elle, e jámais tratando-te bem!

— A «Branca-Flôr»!

— Quem é essa «Branca-Flôr» ?

— É uma mulher que me pedia para eu lhe dar farinha e pão...

— Aonde mora essa «Branca-Flôr» ?

— Parece-me que na rua de Couros.

— E que tinha ella com o envenenamento do patrão ?

— Não tinha nada ?

— Não senhor.

— Ella não te aconselhou a envenenares o patrão ?

— Não senhor.

— Mas tu disseste no principio, até me parece que em casa do patrão, que fora a «Branca-Flôr» quem te aconselhou o envenenamento !

— Eu disse-o, foi verdade, mas era para lhe deitarem as culpas; e tanto que no tribunal (foi na administração) já disse o contrario.

— Não acredito !

— É verdade; ninguém me aconselhou.

— Não sabias que deitando as culpas á «Branca-Flôr» tambem soffrias, e ainda mais do que ella por teres deitado o veneno no café ?

— Não senhor.

— Já que voltamos ao principio — diz-me : Como foi que deitaste o veneno no café ?

— Olhe : eu levei o café ao patrão, eram 8 horas da manhã, e quando ia nas escadas metti a mão no bolso do casaco, e com estes tres dedos... (indicou o dedo pulgar, indicador e o immediato da mão direita) tirei uma pitada de strychnina e deitei-a no café.

— Que porção seria ?

— Uma gramma.

— Disseram-me que tu havias dito para o patrão : «O patrão, tome o café que está a arrefecer!»

— Não senhor, deixe fallar !

— Então como foi ?

— Eu levei-lhe o café, puz-lho em cima do balseo sem lhe dizer nada, elle molhou uma sôpa de trigo, metten-a na bocca e deitou-a logo fóra porque lhe amargava muito.

— E depois ?

— E depois começou a berçar, botando-se á senhora e a mim. Eu disse-lhe que não tinha deitado nada e elle começou a sentir-se mal.

— Então não chegou a tomar o café.

— Não senhor.

— E depois ?

— Mandou chamar o boticario que disse parecer-lhe sal de azedas. Eu então disse-lhe que talvez fosse, porque pouco antes tinha vendido sal de azedas a um rapaz, e como metti o trigo no bolso poderia ser que alli estivesse algum bocalo que se pegasse no trigo.

— E elle acreditou ?

— Não senhor.

— Que fez elle então ?

— Primeiro pegou n'uma banga e disse-me que me matava se não lhe disse-se a verdade. Eu neguei sempre.

— Como viu que continuava a negar, disse-me que se lhe contasse toda a verdade não me fazia mal. Eu então contei-lhe tudo, e depois prenderam-me.

— Tu não disseste para um preso : «De fino passei a tôlo ! Se ou nogo ? !...»

— Disse.
— Dizem que foram umas mulheres que te mandaram envenenar o patrão. É verdade ?
— Não foi ninguém; foi só eu.
— O patrão tinha alguns inimigos ?

— Tinha.
— Quem eram ?
— Era só lá um visinho por causa das crianças.

— E esse visinho não te disse para matares o patrão ?

— Não senhor.
— O patrão nunca te mandou cobrar dividas ?

— Mandou.
— E as pessoas a quem ias pedir o dinheiro pagavam ?

— Algumas pagavam e outras não.

— Nunca nenhuma d'essas pessoas rogou pragas ao patrão, nem te disse para o envenenares ?

— Não.
— Pois diz se o contrario : que um homem que eu agora não recordo, te mandou envenenar o patrão.

— Deixe fallar...
— Não tinhas pena de matar o patrão ?

— Tinha.
— E para que o queria matar se tinhas pena d'elle ?

— Porque não querias lá es tar.

— Olha : o patrão mandou-me cá e deu-me ordem para te soltar, se disseses a verdade...

— A verdade foi como eu já contei.

— A' um bocadinho disseste-me que tiravas o veneno mettendo a mão pela outra gaveta. Nunca tiras-te dinheiro da gaveta onde estava a strychnina ?

— Não senhor, eu nunca roubei nada a ninguém.

— Nunca deste dinheiro ?

— Eu nunca roubei nada a ninguém.

— Mas... quem dá strychnina, que não é tão barata, farinha, pão... necessariamente tambem dá dinheiro !

— Eu nunca roubei nada a ninguém. Só dei a strychnina á moça do sr. Manoel de Freitas, o a farinha e o pão á «Branca-Flôr».

— A «Branca-Flôr» aconselhou-te a envenenares o patrão ?

— Já disse ao senhor que não.

— Está bem, está bem.

— Queres que peça ao patrão para te soltar ?

— Quero.

— Mas tu disseste-te aos presos que tanto te fazia estares na cadeia, como na rua !

— Foi verdade.

— E que pensas tu d'isto tudo ?

— Não penso nada.

— Sabes que vaes para uma prisão muito escura, ou para a Africa ?

— Já m'o disseram.

— E que dizes a isso ?

— Não digo nada. Que façam o que quizerem.

— Queres ir outra vez para casa do patrão ?

— Quero.

— Para lhe tornares a deitar veneno ?

— Não senhor, eu agora não lhe deitava veneno.

— Ha tempos não quizes-te matar teus irmãos, ou teus paes com lumes promptos ?

— Não senhor, eu não fazia isso a minha familia. — Quando deu esta resposta virou a cara para que o não fitassemos.

— Dizem que foste tu quem lançou o fogo á casa do Danião, da avenida. É verdade ?

— Não senhor, não é.

— O carcereiro disse que te vaes entregar as chaves para abrires a porta as pessoas que entrarem o sahirem. Queres ?

— Quero.
— Para fugires ?
— Não senhor, não fugia.

Porque será ?

O nosso estimavel collega «Commercio de Guimarães», ainda não completou a publicação da conferencia que o revd.^o Rodrigo Fernandes Fontinha fez ha tempos no Club Artístico Vimaraneuse.

Acaso a mesma conferencia terá alguma coisa que desgoste o collega ?

Porque será ?

Policia civil em Vizella

A requisição do digno administrador d'este concelho foram mandados para as Caldas de Vizella 4 guardas da policia civil de Braga afim de, durante a epocha balnear, coadjuvarem os respectivos regedores na manutenção da ordem.

Esta providencia que, todos os annos era reclamada pelos habitantes d'aquella povoação nunca foi attendida e só agora pôde ser satisfeita.

Felicitemos os vizellenses e applaudimos o acto que a digna auctoridade acaba de praticar.

Festividade

É no proximo domingo a do Santissimo Sacramento, da freguezia de S. Sebastião, que será este anno feita com toda a pompa.

No sabbado á noite haverá arraial, illuminação, musica, fogo do ar e prezo, e balões feitos pelo famoso artista n'este genero Domingos José da Costa (o Vestia).

No domingo, ás 10 horas da manhã, missa solemne a grande instrumental, S.S. exposto durante o dia, e as 4 horas da tarde, vespersas, todas as quaes subirá ao pulpito o distincto orador sagrado sr. conego Antonio José Gomes Cardoso.

No fim do sermão sahirá uma magestosa procissão, na qual se encorporarão todas as corporações da cidade, e grande numero de anjinhos, levando emblemas da Escharistia, fechando o prestito uma banda de musica.

Carro é desfilada

No ultimo domingo, por volta das 3 e meia horas da tarde, um carro do alquilador Antonio de Castro (o Covilhão), que estava no logar da Vacca Negra, ao Pequeninino, em quanto o cocheiro foi á taberna, os cavallos largaram á desfilada pela estrada abaixo, parando só no logar do Castinheiro.

Felizmente, a não ser o carro que ficou em estilhaços, não ha desgraças pessoais a registar, o que é para admirar, pois que n'aquelle dia a estrada era muito tranzitada em virtude de haver uma festividade na igreja de Santo Estevão de Urgeztes.

Os festejos no S. João

Está definitivamente assentado que este anno não se realizem, como os demais annos, os tradicionais festejos ao Santo Precursor, no largo do Campo da Feira.

Tudo o que tem alguma coisa de útil e aproveitavel, para a terra, logo se lança a um criminoso esquecimento, passando assim os dias em que de existir feiras e festejos como um dia de finados, triste e aborrecido.

O nosso senado é d'uma indolencia inqualificavel !

Faz-nos lembrar uma camara de pês de chumbo, sem actividade e sem vontade propria...

Corpus Christi

Na proxima quinta feira, dia do Corpo de Deus, deve sair da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, a pomposa procissão de S. Jerge, uma das principaes que costuma sair n'esta cidade.

Errata

Nas «Ephemerides» do numero antecedente, onde se lê: 1888—Chega de Traz-os-Montes o batalhão de infantaria 19, deve ler-se: 1838.

o foz da caça

Consta nos por pessoa fidedigna que alguns cortadores de carnes verdes, d'esta cidade, vão amuladas vezes para a Penha, caçar ao coelho.

A nova criação, que ainda é muito pequena e que ainda não tem o instinto de fugir aos cães, como os coelhos já criados—morre toda—, e n'esta corrente,—ninhadas e ovos de perdizes que appareceram—tudo se perde—por que os cães na sua passagem nada respeitam.

Pedimos a quem compete energicas providencias e não largamos este assumpto enquanto vimos que os abuzos se commettam sem impunidade.

Exames

Prencipiaram na passada sexta-feira, no Seminario d'esta cidade, os exames do periodo transitorio, ficando approvados os seguintes alumnos:

DIA 11

Francês—Abilio Ferreira da Cunha, da Povoia de Lanhoso. Abilio Macedo d'Oliveira, de Fafe.

Albino da Silva Marques, de Santo Thyrso.

Antonio Augusto da Silva Salgado, d'este concelho.

Antonio Francisco Ribeiro, das Taipas (distincto).

Mathematica—Abel da Silva Carvalho, da Povoia de Lanhoso. Alfredo Pereira da Costa, de Famacião.

Antonio Placido Fernandes da Silva, de Barcellos.

Antonio Carlos Ribeiro da Silva, de Vianna do Castello.

Antonio Luiz Fernandes, de Villa Real.

Arthur José Simões d'Oliveira, de Barcellos.

Latim (2.º anno):—Albino Mendes d'Oliveira, de Fafe.

Anselmo Braancamp d'Abreu Almeida, d'esta cidade.

Antonio Ferreira da Silva, de Braga.

Antonio Manoel de Souza, de Valpassos.

Antonio da Silva Passos, de Vianna do Castello.

Arnaldo d'Ascenção Costa, da Povoia de Varzim.

DIA 12

Francês—Arthur José Gonçalves Capella, do Rio de Janeiro. Bento José Monteiro, de Boticas.

Bento da Silva Mendes, d'esta cidade (distincto).

Fernando José da Silva, de Braga.

Francisco d'Oliveira Motta, de Fafe.

Addido 1.

Mathematica—Agostinho de Faria, de Villa Pouca d'Aguiar.

Amarico Moreira de Mesquita, do Porto.

Alberto José Rodrigues, de Villa Real.

Enrico de Souza Vellozo, de Santo Thyrso.

Heitor Antonio de Vasconcellos Peixoto de Moraes, de Vieira.

Luiz Abel Rodrigues, de Caminha.

Raphael dos Santos Anciaes, de Muncorvo.

Latim (2.º anno)—Bento Gonçalves d'Araujo, de Prado.

Casimiro Alves, de Fafe.

Custodio dos Santos Lima, d'esta cidade.

Deolindo Fortunato de Freitas Lago, d'este concelho.

Firmino de Barros, de Chaves.

Ignacio de Souza Andrade Guerra, de Villa Real.

Fogo de artificio

A camara municipal para fludir algum incauto já mandou aprear uns pardieiros velhos que existiam á entrada da rua das Hortas, para mostrar que por alli é que segue a estrada para a Penha, e que os seus trabalhos já vão muito adiantados.

Em vesperas de eleições temos em terra mais um pardieiro, ou dois.

Revista de inspecção aos reservistas

Terminaram no dia 13 as inspecções aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva domiciliados na area dos concelhos distantes da sede do districto de recrutamento e reserva n.º 22.

No dia 17 tem lugar no quartel do regimento d'infanteria 20, a primeira revista de inspecção seguindo se no dia 20 a segunda, para os reservistas residentes n'este concelho, que serão pastadas pelo tenente coronel sr. Francisco Maria Fedeschi.

Egreja a concurso

Está a concurso a parochial egreja de Santo Estevão de Urgez, suburbana d'esta cidade.

PENSANDO EM MIM ?!

Esta magnifica polka para piano, de que é auctor o sr. J. C. Ribeiro da Costa, achase á venda n'esta cidade em casa do sr. Antonio Ribeiro Varandas, rua do Retiro.

O seu custo é de 200 reis.

Agradecimento

O BAIXO assignado vem publicamente patentear o seu profundo e indelevel reconhecimento para com o exc.º sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, um dos vultos mais proheminentes da medicina, que se deve orgulhar por ter no seu seio um cavalheiro tão intelligente como caritativo para com os infelizes que nas horas da agonia se valem dos seus presentissimos serviços clinicos. Poderá a modestia de s. ex.º melindrar-se com este eterno reconhecimento que me sai voluntariamente da alma, mas não posso, não devo permanecer no silencio, porque esta alegria que me assalta não

me deixa reter a gratidão que devo ao ex.º sr. dr. Faria, que me salvou da morte que ultimamente o meu infeliz merçano me preparava com strychnina dissolvida n'uma chavena de café.

Egualmente me confesso penhorado para com todas as pessoas que se interessaram pelo meu estado de saude, e a todos offereço o meu limitado prestimo.

Guimarães, 14 de junho de 1897.

José d'Oliveira Heira.

ANNUNCIOS

Mercearia Freitas

PORTA DA VILLA

Guimarães

N'ESTE estabelecimento. Num dos melhores no seu genero, encontra-se um grande deposito de vinhos do Porto, da Vinicula e champagnes.

Manteiga de Lafões e Ancora, queijo hollandez e da serra, caffè moido á vista do freguez, e todos os mais artigos de mercearia.

MERCEARIA FREITAS

PORTA DA VILLA

GUIMARÃES

(2:008)

Editos de 2 mezes

(2.ª Publicação)

O Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães, pelo cartorio do escrivão abaixo assignado e a requerimento do Ministerio Publico, correm editos de 2 mezes a citar Joaquim Moreira, do concelho da Maia e actualmente residente em parte incerta pronunciada n'este Juizo com fiança pelo crime de haver furtado na noite de 21 de novembro de 1896 a José Fernandes, da freguezia de Taboadello d'esta comarca 2 bois e 2 touros; no valor de 171\$000 reis, os quaes tirou dos cortes, cujas portas abriu, depois de arrombar uma cancella que fechava o eido, para, no prazo de 2 mezes, que começará a contar-se da publicação do ultimo annuncio vir responder á culpa, sob pena de, não se apresentando dentro do indicado prazo, se proceder, á sua revelia e sem mais outra alguma citação, nos termos do respectivo processo e de lhe não ser admittida fiança, e de que poderá ser preso por qualquer pessoa do povo, e o deverá ser por todo o official publico, para ser entregue á auctoridade judicial mais proxima. Esta citação será accusada na segunda audiencia

d'este juizo, depois de findo o referido prazo de 2 mezes, contado na forma declarada, audiencias estas que se fazem no Tribunal respectivo, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, nas segundas e quintas feiras de todas as semanas, não sendo dias santificados, porque, sendo, se fazem nos dias immediatos quando tambem não sejam santificados ou feriados, e sempre pelas 10 horas da manhã.

Guimarães, 24 de maio de 1897.

Verificado,

D. Pimenta.

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira.

(2:011)

Loteria da Santa Casa da Misericordia

Extracção no dia 16 de Junho

Premio grande 12:000\$000
RODRIGO PEREIRA MARINHO
RUA DE SANTA MARIA, N.º 39
GUIMARÃES

N'ESTA casa encontram-se á venda para todas as loterias, bilhetes a 6\$500, decimos a 650, vigessimos a 330, cautellas de 240, 120 e 60 reis.

Quem nunca se habilitou nunca ganhou!

(1:180)

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito da primeira vara civil da comarca do Porto, e cartorio do escrivão do primeiro officio Gil Alcoforado da Gama e Mello, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação, a citar todos os interessados incertos que se julguem com direito a oppôem-se á justificação para habilitação, na qual, Francisco José de Castro e mulher Emilia Roza, Josepha Maria de Souza, e seu marido José Ribeiro Dias, Joanna Maria de Souza e marido José Pinto Dias, Emilia Rosa, Joaquim de Castro, Anna de Souza, e Jeronymo de Castro Salgado, estes quatro solteiros, maiores, e todos residentes n'esta comarca de Guimarães, com citação pessoal do Ministerio Publico e edital dos ditos interessados incertos, pretendem ser julgados unicos herdeiros os tres primeiros, como irmãos, e os restantes como sobrinhos do fallecido Jeronymo Salgado de Castro Guimarães, solteiro, filho legitimo de

João de Castro e de Anna de Souza, que tambem usavam dos nomes de João Manoel de Castro e Anna Maria de Souza, natural da freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, d'esta comarca de Guimarães, fallecido em 20 de dezembro de 1896 na rua de S. Jeronymo, da cidade do Porto, sem deixar ascendentes, nem descendentes mas com testamento cerrado e approvedo nas notas do tabellião Maia Mendes em 19 de agosto do mesmo anno, no qual instituiu herdeiros do remanescente da sua herança os seus irmãos Francisco, Josepha e Joanna, que são os justificantes e outro seu irmão Paulo Antonio de Castro, já fallecido, de quem ficaram os seus filhos, os ultimos quatro justificantes, Emilia Rosa, Joaquim de Castro, Anna de Souza e Jeronymo de Castro Salgado, os quaes pretendem ser julgados unicos herdeiros do referido seu fallecido irmão e tio, cada um na parte que no testamento lhe foi deixada, para todos os efeitos legais. E para tal fim, tendo os ditos interessados incertos que oppôem-se á referida justificação, o façam e deduzam tal direito no dito juizo de direito da primeira vara civil da comarca do Porto, até á terceira audiencia, que lhes será marcada, na segunda, findo que seja o prazo dos editos, sob pena de revelia.

As audiencias no referido juizo, fazem-se ás terças e sextas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, não sendo dia feriado ou sanctificado, porque em tal caso, se fazem no dia immediato á mesma hora no tribunal judicial, sito na rua de S. João Novo, da cidade do Porto.

Guimarães, 1 de junho de 1897.

Verificado,

D. Pimenta.

O escrivão,

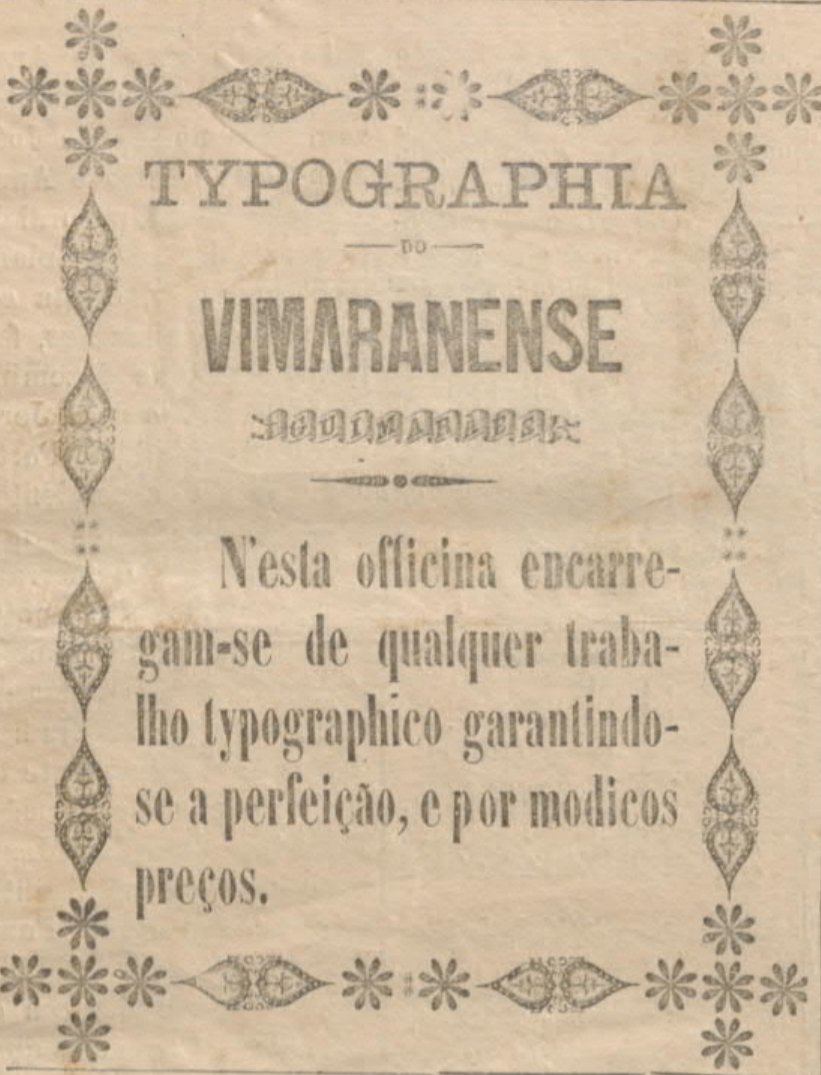
Januario de Souza Loursiro.

(2:007)

AGUAS DE VIDAGO

CHEGARAM á mercearia e confeitaria da Viuva Cerqueira Junior. Grande desconto para revender.

Rua de Payo Galvão—Guimarães.



TYPOGRAPHIA

VIMARANENSE

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

JULIO BRANDÃO

PHARMACIA PIRES

(Contos)

Preço 500 reis, á venda na Livraria Chardron, PORTO

ACABA DE APPARECER

DE PALANQUE

POR SILVA PINTO

1 volume 600 reis, Livraria Chardron, de Lello & Irmão, PORTO

Jornal de Viagens

E AVENTURAS DE TERRA E MAR

Annaes Geographicos de Portugal

Preço da assignatura: Trimestre, 780 reis; provincias, 800 reis pagamento adiantado.

da a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua dos Tappas, n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica PORTO.



PRIVILEGIO

EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle país ha multos annos, levou o autor á tornal-a conhecida no este angeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

Premiado com as medalhas de ouro nas Expositões Industrial de Lisboa e Universal de Paris

MALZ-KAFFE

ANALYSE

C. von Ronhorst, antigo assistente do Conselheiro Prof. Dr. R. Fresenius (Wiesbaden).
Certifico que uma amostra do Malz-Kaffé submettida á minha analyse pelos Exc.ºs Srs. W. Jasper & C.ª em Dezembro de 1893 deu os seguintes resultados:

EM SUBSTANCIA NÃO SECCA

Humidade a 100º C.....	7,85 0/0		
Cinzas totaes 3,33 0/0	}	Solúveis na agua.....	0,80 0/0
		Solúveis no acido chlorhydrico.....	1,64 0/0
		Insolúveis.....	0,89 0/0
			3,33 0/0
Materias gordas e resinosas (solúveis no ether)..	}	Materias redutoras de solução de Cehling computada em assucar invertido (inversão chlorhydrica).....	60,70 0/0
		Materias azotadas totaes (azotadas) 6,25.....	9,63 0/0
Outras substancias organicas.....	}	Cellulose, materias colorantes e extractivas.....	15,16 0/0
			86,52 0/0
	100,00 0/0		

A substancias em questão, de aroma muito agradável, que se confunde quasi com o de café natur l.º completamente livre de quaesquer corpos, nocivos á saúde.

Lisboa, 13 de março de 1897

C. von Ronhorst.

Professor de Chimica na Escola Industrial Marquez de Pombal.

O MALZ-KAFFÉ é extraordinariamente benéfico no sentido geral da saúde, e os seus effectos são rapidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz á cura de todos os soffrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hystericismo, etc., etc., bem assim todas as doenças de bexiga, rins e inflamações intestinaes. O MALZ-KAFFÉ é extremamente saudável e substitue com grandes vantagens o café commum.

Monsenhor Seb. Knipp condemna o uso do café do cafeeiro, pois os seus effectos em geral são nocivos para a saúde, e recommenda ás pessoas, que o usem lhe misturem, pelo menos, metade do MALZ-KAFFÉ. O MALZ-KAFFÉ faz-se pelo mesmo processo do café commum, com a agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sopa, bem cheias: achando-se forte, menos porção, ou vice-versa.

O MALZ-KAFFÉ além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, sobretudo para senhores e crianças, que o devem tomar com leite ao almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou fria, e mesmo ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos países tropicaes, com grandes vantagens pelas suas qualidades anti-febris, e por isso tambem recommendado para os países sujeitos a grandes febres.

Pacotes de 1-kilo.....	600
» de 500 gr.....	300
» de 250 gr.....	150
» de 125 gr.....	75
Lata de 1 kilo.....	760

Vende-se nos seguintes estabelecimentos:

Francisco Joaquim da Costa Magalhães, e Silvestro Gomes Teixeira—Toural; Manoel Joaquim Afonso Barbosa—rua da Rainha; Antonio Fernandes da Silva Braga—largo da Oliveira; Viuva Cerqueira Junior—rua de Payo Galvão.

DEPOSITOS GERAES EM

LISBOA—W. Jasper & C.ª, rua do Arco da Bandeira, 39, 2.º

PORTO—A. Rothes, Gilhor, rua Bellomonte, 69

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

COLECCÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISAÇÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Editores—Belem & Companhia—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

por Emile Rcebourg

CADA VOLUME 450 REIS

XAROPE e PASTA
de Seiva de Pinheiro Marítimo
de LAGASSE, Phº em Eordeaux
Aprovado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extractada pelo vapor d'agua, logo-depois de cortada a arvore. Cura os desfluxos rebel-des, a tosse, as gripes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões.
Em PARIS, S. Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

ULTIMA NOVIDE DE LITTERARIA

A patria e João de Deus

(A MEMORIA DO GRANDE MESTRE)

Livro dedicado as academias do paiz, e em especial ás de Lisboa, Porto e Coimbra

Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Mera.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR

TRADUÇÃO DE

Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero do de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bonnamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 1\$000 Encadernado capa especial... 2\$800

A venda na Companhia Nacional Editora L. do Conde Barão 50-Lisboa.

J. AGOTINHO DE MACEDO

OS BURROS

A venda na livraria—Cruz Continho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20.



Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos inditos) para a ESTACÃO D'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

M. JULES JALUZOT & C.ª

PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os países do mundo.

São igualmente enviadas franco as muestras de todos os tecidos que compoem os immensos sortimentos do PRINTEMPS, especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas A disposiçao das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO M LISBOA: TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.

Guimarães, Typ. do "Vimaranense,"

EDITOR G. A. S. GUIMARÃES

Rua das Lamellas, 45, 47 e 49